

Relatório da Atividade Docente

de

Maria de Fátima Grilo Velez de Castro

Departamento de Geografia e Turismo
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

1. Enquadramento

Este relatório refere-se ao preceituado no artigo 3º (ponto 1) e no artigo 4º (ponto 1) do *Regulamento do Prémio FLUC Ensino*, tendo como objetivo refletir sobre a atividade docente que desenvolvi no 2º semestre de 2019/2020 e no 1º semestre de 2020/2021.

Será realizada uma abordagem geral das unidades curriculares lecionadas neste período letivo, tendo em linha de conta o serviço docente que me foi atribuído, assim como as opções pedagógicas e didáticas que apliquei num tempo marcado pela pandemia do COVID19, a qual gerou alterações de fundo no ensino universitário.

2. O serviço docente atribuído

No 2º semestre de 2019/2020 lecionei as seguintes unidades curriculares:

- “Migrações e Multiculturalidade na Europa” (licenciatura em Estudos Europeus, aberta a alunos internos e externos à FLUC), 4 horas semanais, a 110 estudantes inscritas(os);
- “Seminário de Geografia II” (Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário), 3 horas semanais, a 17 estudantes inscritas(os);
- “Estágio/Relatório” (Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário), anual, a 17 estudantes inscritas(os) (uc partilhada com a colega Adélia Nunes e os colegas João Luis Fernandes e Paulo Nossa).

No 1º semestre de 2020/2021 lecionei as seguintes unidades curriculares:

- “Geografia Social” (licenciatura em Geografia, aberta a alunos internos e externos à FLUC), 6 horas semanais, a 94 estudantes inscritas(os);

- “Didática da Geografia” (Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário), 3 horas semanais, a 11 estudantes inscritas(os);
- “Seminário de Geografia II” (Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário), 3 horas semanais, a 12 estudantes inscritas(os) (uc partilhada com a colega Adélia Nunes e os colegas João Luis Fernandes e Paulo Nossa);
- “Estágio/Relatório” (Mestrado em Ensino da Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário), anual, a 14 estudantes inscritas(os) (uc partilhada com a colega Adélia Nunes e os colegas João Luis Fernandes e Paulo Nossa).
- “População, Migrações e Desenvolvimento” (Mestrado em Geografia Humana, Planeamento e Territórios Saudáveis), 3 horas semanais, a 18 estudantes inscritas(os) (uc partilhada com o colega Paulo Nossa);

Também lecionei o curso de formação contínua intitulado a “A Geografia das Migrações no Cinema. Abordagem Didática em Contexto de Sala de Aula” (2ª edição, 50 horas), no 2º semestre de 2019/2021, a 4 inscritas(os). Trata-se de uma parceria entre a FLUC e a UC_D, desenvolvida no âmbito da formação contínua em Geografia.

Todas as unidades curriculares mencionadas foram lecionadas na FLUC, local onde desenvolvo em exclusivo, a minha atividade docente.

3. Um ano invulgar no ensino universitário: opções pedagógicas e estratégias didática

3.1. Da metamorfose inesperada ao processo de resiliência

A pandemia COVID 19 gerou mudanças impensáveis nas nossas vidas. No que concerne ao ensino universitário, a segunda semana de março de 2020 foi o ponto de viragem, em que nos foi pedido que nos adaptássemos a um sistema de ensino a distância. E se a grande maioria de nós não tinha passado por essa experiência pedagógica, a verdade é que não cruzámos os braços e, numa lógica de resiliência, adaptámos os conteúdos científicos e as estratégias pedagógico-didáticas à nova realidade.

No meu caso em concreto, lecionei as últimas aulas presenciais na 2ª feira, dia 9 de março de 2020, sendo que nunca cessei este ritmo, ou seja, na 4ª feira, dia 11 de março de 2020, continuei a lecionar de acordo com o horário atribuído, a distância, de forma síncrona. A verdade é que tive apenas o dia 10 de março para pensar numa estratégia global, que pudesse suprir as necessidades das(os) estudantes e, sobretudo, mitigar o estado de ansiedade em que se encontravam, face à transformação estrutural que os seus percursos académicos iriam sofrer.

Até julho de 2020, o ensino e a avaliação manteve-se no regime a distância, sendo que, em setembro de 2020, conseguimos regressar a uma situação mista, em que tive oportunidade de lecionar, presencialmente, parte das unidades curriculares. Foi o caso das turmas práticas e teórico-práticas, com frequência rotativa de um número de alunas e alunos adequadas(os) ao espaço da sala em questão (por exemplo, Geografia Social; Didática da Geografia; População, Migrações e Desenvolvimento, etc.). Também o caso das avaliações escritas da época normal e ainda da época de recurso (por exemplo, Geografia Social). O regime a distância manteve-se para as aulas teóricas.

Face ao contexto apresentado, irei apresentar e refletir sobre a forma como desenvolvi a minha prática docente, tendo em conta os pressupostos definidos no documento “Dinâmicas Pedagógicas em Sala de Aula”, os quais têm sido incluídos, desde sempre, na minha abordagem letiva.

3.2 Aproveitar as oportunidades em tempos de pandemia: inovar nas práticas letivas

Os momentos de dificuldade também geram oportunidades. Tendo este pressuposto presente, permiti-me inovar nas práticas letivas, assim como experimentar novas estratégias, que fossem ao encontro da(s) linguagens(m) dos jovens de hoje, permitindo uma aproximação entre os propósitos do ensino universitário e os anseios das(os) estudantes.

O contexto de ensino a distância veio potenciar a diversificação de estratégias letivas, nomeadamente o recurso a plataformas informáticas variadas como “UC Teacher”, “Zoom” e a rede social “Facebook”. No caso das minhas aulas, criei, para cada unidade curricular, um grupo privado de Facebook, que eu e as turmas em questão usámos para disponibilizar conteúdos e promover a interação. Destaco os seguintes aspetos:

- *Repositório de vídeos das aulas* – Tendo em atenção a política de privacidade e proteção de dados, e com autorização das alunas e dos alunos, todas as aulas foram gravadas e disponibilizadas nos “conteúdos multimédia” dos respetivos grupos. Além disso, também usei o formato “tutorial” para explicar, em formato de vídeo, como realizar procedimentos, em especial um dos trabalhos práticos solicitados;
- *Repositório bibliográfico* – Na mesma lógica do ponto anterior, criado a partir de fotos comentadas das referências bibliográficas em análise, disponibilizadas em formato de “álbum”. Houve oportunidade de refletir sobre as mesmas nos “comentários”, onde se estabeleceu um diálogo entre mim e as(os) estudantes.

- *Discussão* – Os grupos privados de Facebook deram oportunidade de usar o separador “Discussão”, para que eu e as(os) alunas(os) pudéssemos postar informações diversas (por exemplo, divulgar os links das sessões de zoom, relembrar prazos de entrega dos trabalhos, etc.), assim como sugerir debates de interesse para as unidades curriculares (por exemplo, pela partilha de notícias, documentários, sites, etc.).

A plataforma Nónio também foi uma importante aliada, no que concerne a aspetos particulares:

- *Materiais de Apoio* – Além da disponibilização dos documentos que já usava em contexto de aula (por exemplo, PowerPoints, artigos científicos em regime de *open access*, relatórios oficiais, dados estatísticos, etc.), construí e disponibilizei no separador “Material de Apoio”, guiões com “Questões Orientadoras”, com o objetivo de guiar as(os) estudantes nas aulas a distância.

3.3 A estrutura das aulas

As aulas lecionadas a distância foram sempre efetuadas em regime síncrono. Também as aulas presenciais foram lecionadas em regime misto, isto é, houve lugar a transmissão síncrona para estudantes a distância, uma vez que as salas tinham limitações de espaços.

Em termos de síntese, as aulas tiveram sempre um fio condutor claro e pragmático, que se constituiu da seguinte forma:

1º Momento) Disponibilização atempada de link da aula (no caso do uso da plataforma Zoom), via notificação e via post no referente grupo privado de Facebook.

2º Momento) Breve síntese da aula anterior e apresentação do sumário (antecipadamente preparado). Destaque-se o fato deste ser composto pelos principais tópicos resumidos dos conteúdos abordados na aula, assim como pelo espaço designado por “A consultar”, onde são disponibilizadas as referências bibliográficas específicas para o conteúdo em causa, com recurso a bases de dados como a Imprensa da Universidade de Coimbra, ou as plataformas B-On, Researchgate, Scielo, etc.

3º Momento) Exposição de conteúdos, com recurso a elementos coadjuvantes (textos de carácter científico; imagens fixas – fotografia, cartoons, publicidade, etc.; imagens em movimento – filmes, documentários, reportagens, etc.), assim como estimulando o diálogo com a turma (colocação de questões, intervenções espontâneas das alunas e dos alunos) e o esclarecimento de dúvidas.

4º Momento) Síntese e conclusão dos conteúdos, indicações práticas sobre a aula seguinte e atendimento de alunas(os) com dúvidas específicas.

3.4 Inovar em momento de avaliação: uma experiência

Uma das questões mais sensíveis no processo de ensino-aprendizagem é a avaliação. No meu caso particular, tenho refletido muito sobre este tema, com base nas discussões científicas mais atuais, as quais se têm desenvolvido em torno da dimensão quantitativa e (im)parcial que representam o tipo e o peso dos instrumentos usados.

Embora tenha acedido aos tradicionais exames escritos, realizados em formato presencial, assim como na defesa de trabalhos, ousei arriscar numa unidade curricular – Migrações e Multiculturalidade na Europa – num modelo um pouco diferente, na medida em que a mesma foi lecionada de fevereiro a maio de 2020, em regime totalmente a distância, a partir da 2ª semana de março desse ano. Eis os aspetos que destaco:

- *Realização de “Ensaio”* – É uma prática que tenho vindo a desenvolver ao longo de vários anos letivos e de várias unidades curriculares, ainda assim importante de ser referido no contexto deste relatório.
A base deste trabalho prático é a de que as(os) alunas(os) escrevam um texto ensaístico, onde relacionem temas previamente indicados, referentes aos conteúdos teóricos da disciplina em causa, com experiências pessoais/comunitárias vividas no quotidiano, ou com as quais estabeleçam contato para o âmbito deste instrumento de avaliação.
- *Questões-tarefas* – Nas últimas três aulas foi apresentada uma questão-tarefa em cada, que os alunos teriam de resolver e submeter via nónio, em data previamente acordada. A natureza deste tipo de questão é um pouco diferente das habituais perguntas dos exames ou frequências: por um lado coloca uma problemática, à qual urge ser dada resposta; por outro sugerem-se formas de refletir sobre a questão, através de indicações de leituras, pesquisa em bases de dados, etc.; além disso, é dado tempo para se pensar sobre o assunto. No fundo, trata-se de uma espécie de “questão-problema”, que leva os estudantes a fazer pesquisa para se encontrar uma resposta satisfatória, isto num contexto pedagógico adequado, em termos de carga de esforço.
- *Avaliação progressiva* – Em vez de terem sido apresentadas as notas, numa lógica de aprovação/reprovação, a avaliação foi concebida em termos de aptidão para avançar. Sendo assim, foram consideradas(os) como aptas(os) as(os) alunas(os) que conseguiram obter 10 ou mais valores na escala quantitativa oficialmente regulamentada (de 0 a 20

valores). As(os) estudantes que obtiveram classificações inferiores, não foram consideradas(os) como aptas(os), sendo que a nota não foi registada na pauta. Pelo contrário, foi revisto o processo de estudo com as(os) referidas(os) alunas(os), tendo sido identificadas lacunas, dificuldades, assim como estratégias de recuperação. De referir ainda que todos(as) com nota igual ou superior a 10 valores, tiveram oportunidade de refletir sobre os processos de estudo inerentes, solicitar indicações de melhoria, para tentar subida da classificação.

4. Em jeito de balanço

Na parte final deste relatório, urge fazer um balanço crítico das estratégias pedagógicas utilizadas na minha atividade letiva, tendo em linha de conta o enquadramento disciplinar apresentado, assim como o contexto pandémico que marcou o período letivo a que se reporta esta reflexão. Assim sendo, destaquem-se os seguintes itens:

- *Vídeos das aulas* - Os alunos gostaram muito das aulas gravadas, pois permitiu uma maior flexibilização em termos de horário e de local de visualização. Por exemplo, as(os) trabalhadoras(es)-estudantes referiram que lhes foi possível assistir a certas aulas noutra momento, não tendo de abdicar nem do trabalho, nem do estudo. Também estudantes que tinham unidades curriculares sobrepostas, afirmaram que esta era uma prática muito positiva, para mitigarem esse constrangimento.
- *Imagens da bibliografia* – Foi destacado como positivo o fato de, além da referência bibliográfica escrita, poderem visualizar a obra em questão, assim como as discussões geradas no espaço de “comentários” do álbum.
- *Separadores de discussão* – Funcionava como um ponto de encontro meu com as(os) estudantes, um espaço de liberdade onde confluíram ideias, debates, sugestões. Resultou muito bem, na medida em que se criou um ambiente muito positivo de diálogo, onde a interação era muito significativa, sobretudo em termos de orientação, esclarecimento de dúvidas e partilhas de conteúdos.
- *Materiais de apoio* – As(os) estudantes apreciaram a disponibilização dos guiões com “Questões Orientadoras”, porque lhes permitiu seguir, de forma mais orientada e pragmática, a sequência das aulas a distância.
- *Estrutura das aulas* – A forma como foram organizadas, permitiu uma interação muito produtiva com os estudantes, não obstante de, nos casos a distância, se verificar o

constrangimento da rede de internet, nem sempre disponível nas melhores condições. Em determinadas circunstâncias (falhas contínuas de rede), acabei por dar apoio individualizado a estudantes nessas condições (via e-mail ou telefonicamente).

- *Ensaio* – A possibilidade de fazer a ligação entre a teoria e as vivências práticas, motivou muito os alunos, pois conseguiram estabelecer um propósito para os conteúdos, assim como perceber a aplicação prática da dimensão teórica abordada.
- *Questões-tarefa* – Embora os alunos tivessem ficado apreensivos no início, com o desenrolar da atividade de avaliação, conseguiram constatar as vantagens de se poder responder a questões desta natureza, sem a pressão presente num momento de avaliação presencial.
- *Avaliação progressiva* – No final do 2^a semestre de 2019/2021, os alunos de “Migrações e Multiculturalidade na Europa” participaram num questionário que lancei, sendo que um dos objetivos era o de aferir o feedback derivado deste tipo de avaliação. Os resultados encorajaram-me a continuar, na medida em que, mais do que uma atitude de aprovação/reprovação por parte da docente, as(os) estudantes refeririam que entenderam o processo de aprendizagem numa lógica de construção e continuidade, sem o carácter desmotivador do “chumbo”. A sensação era a de que estavam elas(eles) próprios a construir os seus conhecimentos e a avançar numa lógica paulatina. Tendo em conta estes resultados, estou a utilizar a mesma estratégia de avaliação, este semestre, na unidade curricular já referida, tendo afinado e melhorado alguns procedimentos.

Neste relatório onde relatei, de forma geral, como decorreu a minha atividade docente no 2^a semestre de 2019/2020 e no 1^o semestre de 2020/2021, fica a sensação de dever cumprido, porém, sempre na iminência de continuar o processo de “aprender a ensinar”. Creio que é sempre possível aperfeiçoar, diversificar, inovar, sendo que para isso mantenho a forte vontade, curiosidade e motivação para ouvir os pares, as(os) estudantes e todas(os) aquelas(es) que poderão contribuir para melhorar a minha prática letiva.

Coimbra, 27 de fevereiro de 2021